

Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 RsPara o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada  
semana.

Annuncios

e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o

Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIÃO.

Joinville, 4 de Junho de 1884.

### Nós e os escriptores anonymos.

No primeiro numero da „União“ tornamos bem patentes e visiveis os grandiosos fins a que ella se destinava.

No programma, que desassombradamente atiramos aos ventos da publicidade, traçamos, com franqueza e verdade, a nossa linha de conducta, apontando a publica opinião, da qual esperamos o mais generoso acolhimento, a escabrosa estrada que tinhamos a per-

... nossa gloriosa jornada ha-  
... nhos que entor-  
... viajar.

... encetarmos os  
... viessem escrip-  
... lo ridiculo, ati-  
... grosseiros, de

... mos a virtude,  
... arbitrio.

... que possivel que marchemos á gosto e sa-  
... bór daquelles que nos aggridem pelas costas.

Fomos educados em outra escola; sustentamos prin-  
cípios bem diversos.

Felizmente não nos faltam bom senso e criterio pa-  
ra manter este orgão de publicidade n'uma altura digna  
de nós, dos distinctos cavalheiros sob cujos auspícios  
foi elle creado, dos homens moralizados e honestos  
em summa.

Havemos de seguir o nosso caminho altivos e so-  
branceiros, pois mentiriamos a nossa missão, muito  
nos rebaixariamos se cruzassemos com os „Furacões  
e Thuribulos“ as nossas armas de combate.

Já dissemos em nosso ultimo numero e repetimos  
hoje: estamos dispostos a soffrer e a olhar com o  
mais soberano desprezo as investidas da vileza, da  
ignorancia e da cobardia.

Temos um magestoso programma a desempenhar,  
sagrados deveres a cumprir; e esperamos alcançar o  
nosso desideratum por meio da polemica nobre e ele-  
vada dos principios, e não pela discussão baixa e vil  
dos pasquineiros anonymos.

Não está no nosso character, na nossa indole, nos  
nossos costumes robaixar a filha dilecta de Guttem-  
berg e converter o jornal em um pelourinho de alheias  
reputações.

Trabalhem, esforcem-se muito embora para arras-  
tar-nos a um pugilato nojento e repulsivo; não hão  
de conseguir o seu intento.

Voltaremos as costas aos pasquineiros, inflingindo-  
lhes o castigo que merecem — o nosso soberano des-  
prezo.

Podem ficar certos de que os insultos não nos in-  
timidão, não nos abatem o animo e a coragem na  
tenda que com denodo pretendemos trilhar.

Cada vez a mais nos sentimos alentados e fortifi-  
cados para luta.

Anima-nos uma grande idéa — a idéa do futuro  
da patria; fortalecem-nos três grandes principios —  
o do direito, da justiça e da lei.

Quem se atira a um combate tão nobre e leal não  
pode temer os golpes da maledicencia, nem os ridi-  
culos arreganhos de parvos escriptores.

Hasteamos bem alto a nossa bandeira, que ha de  
fluctuar, estamos certos, batejada pela aura benéfica  
da opinião popular.

Continuem, portanto, a descompor-nos, a injuriar-

nos; despejem sobre nós toda a bilis que lhes extra-  
vasa d'alma: não nos incommodão.

Chacun à sa place, o o publico sensato e cri-  
terioso que nos julgue.

E' quanto a vós basta.

### Os abusos do abolicionismo causados pela inercia dos governos.

Não ha quem obedecendo aos principios racionais,  
desconheça ser a escravidão um crime de lesa huma-  
nidade, assentando nas falsas bases de conveniencias  
allegadas pelo direito da força.

Não ha quem inspirado nos sentimentos do justo  
e do honesto, permaneça insensível a essa prosterga-  
ção das leis naturaes, que tyrannisa uma grande parte  
de nossos semelhantes reduzindo-os ao estado de cou-  
sa, a mercê dos mais repulchros caprichos d'aquelle  
que diz — senhor.

Não ha finalmente, quem acompanhando a marcha  
progressiva do seculo, deixe de sentir-se electrizado  
vendo desfaldar-se em glorioso testim o pavilhão da  
verdadeira liberdade, esta idea sancta e magica uni-  
ca capaz de fazer prosperar os paizes, como diz o  
grande Montesquieu.

Entre nos o escravo não passa de um automato;  
é menos ainda, debaixo de certo ponto de vista, do  
que no tempo do paganismo, entre alguns povos, on-  
de havia o — jus vitæ et necis. Si na Grecia os  
mancebos exercitavão-se nas armas, degolando esses  
martyres da barbaria; em Roma, porem, o escravo  
não estava condemnado a representar um ente sem

## FOLHETIM.

Do „Brasil.“

### Sinhá.

E' um typosinho de brasileira, desde os cabellos  
negros azeviche até o moreno quente e ruborisado  
das faces.

Completo ante-hontem, segundo me disseram, quin-  
ze annos; mas... Santo Deus!... quem a vê du-  
vida de tão pouca idade! Parece andar ahí pelos  
dezoito, pouco mais ou menos.

Quando a vi pela vez primeira, ella ainda era cri-  
ança, e tagarelava muito. Nem se pode imaginar:  
tinha uma curiosidade excessiva, curiosidade de moça.  
queria saber de tudo, ouvir o que se contava á meia  
voz, ver as cartas que a gente trazia no bolço, tirar  
relogio das visitas, e á reparar, a bulir, ia pergun-  
tando o preço da gravata que traziamos, o preço do  
alfinete, da cadeia, do frak, dos botins e até do cha-  
péo...

Uma curiosidade unica, a de Sinhá.

Um dia que a fiz sentar-se no meu regaço depois  
de muito tagarelar, perguntou-me:

— Você é casado?

— Não. Por que?... Queres te casar commigo?

— Quero.

— Mas... ainda és tão criança!...

— Não faz mal, você espera que eu cresça...

Achamos, nós que estavamos reunidos na sala de  
jantar, muita graça; rimo-nos muito do desconchavo  
desta proposta.

Sinhá tomou a pilheira ao serio e, desde este dia,  
sempre que eu chegava, ella vinha me offerecer o  
rostinho:

— Vamos, beija a tua noiva...

Depois nunca mais a vi. Afazeres imperiosos afas-  
taram-me da córte e os annos foram passando como  
um panorama que se desdobra diante dos vagons em  
marcha.

\*

Foi ha dias que me encontrei com Sinhá. Não a  
conheci a primeira vista, e se não fosse a insistencia  
com que ella me fitava, creio que nunca mais teria  
a ventura de tornar a ver aquella criança outr'ora  
tão traquina e hoje cheia de presumpções.

— Não me conhece mais?

Perguntou-me ella, e continuando:

— Veja o senhor como tudo muda, hein?... Nes-  
ta vida é tudo transitorio, é tudo ephemero...

— Perdão, atalhei eu, agora bem me recordo com  
quem eu tenho a honra de fallar; mas em outro tem-  
po, V. Ex. era simples, não sabia philosophar sobre  
a vida, e...

— Ainda outro exemplo, proseguiu Sinhá, do que  
acabo de dizer e até de afirmar: a primeira vez que  
me viu eu era criança, agora sou moça; não sabia  
ainda unir duas idéas, e hoje uno cem, duzentas, tre-  
sentas e tiro conclusões mais exactas que deixo pas-  
mo e boqui aberto o mais presumpçoso dos philo-  
sophos.

— Na realidade, assim é — concordei meneando  
a cabeça.

— Olhe, quer ver como vou com acerto affirman-  
do esta doutrina? Diga-me francamente: recorda-se  
ainda da promessa que me fez?...

— Talvez possa me recordar com o tempo, mas...

neste momento, a memoria encalistra-me... Não sei  
do que tratamos!.

Sinhá destacou uma risada sonora, Magnifico!...  
Pobre de mim se fosse acreditar na sua palavra. En-  
tão não se recorda de que me prometteu casamento?

— Ah! recordo-me... Mas V. Ex. era uma cri-  
ança e aquillo não passou de mero gracejo.

— Ainda está em tempo de reparar a sua falta.

— Obrigado, minha senhora, mas não é costume  
meu fazer do amôr escová de cabellos que a gente  
usa quando lhe convem. Hoje sou noivo...

— E não me dá o direito de lhe pedir uma repa-  
ração...

— Conforme... Tenha a bondade de external-a.  
— Quero que me ame durante duas horas. Depois  
póde ir-se em paz, que eu não chorarei de saudades...

— Executo fielmente o vosso pedido, se V. Ex.  
assignar um documento em que se confessará a ul-  
tima das mulheres!

Sinhá erguera-se rubra e fitando-me com um olhar  
fulminante de odio:

— Agora foi que notei que o senhor já não é o  
mesmo; antigamente era bem educado...

— Perfeitamente, e V. Ex. deve saber com toda  
a sua philosophia que uma senhora que procura re-  
baixar os mais santos sentimentos de um homem, não  
merece nem sequer o desprezo dos desgraçados.

Pobre criança! disse de mim para commigo, ao vel-  
a afastar-se. A sua quéda foi cedo de mais. Aman-  
hã o que será de ti, ó alma poluida pela poeira das  
salas?!

Pobre infeliz!

SILVINO JUNIOR.

existência social; e podia chegar até os altos poderes do estado, como chegou Servio Tullio a ser conselheiro do imperador Tarquinio.

Quebrar as cadeias da escravidão é em verdade a mais luminosa epopéa, que vaticina o lisongeiro futuro da patria.

Mas, nem porisso segue-se que os partidistas da grande propaganda devam se atestar do caminho directo, que exige a gravidade da questão, para commetterem abusos que revoltão o bom senso, a prudencia e a discripção.

E' tal a vertigem do abolicionismo que não podemos duvidar de uma hecatombe sangrenta, cujos resultados serão, talvez, menos lamentaveis para os provocadores da lucta do que para os amantes da paz e da tranquillidade.

No animo dos freneticos entusiastas desapparecem as mais serias considerações de alta conveniencia, que são substituidas por verdadeiras extravagancias em nome da liberdade.

Infelizmente observa-se nos povos da raça latina que as grandes idéas, quando predominão o espirito de todos, degenerão pelo excesso dos meios, destinados a combater o mal, recentemente abandonado; e dest'arte empana-se o brilho da victoria que ha de cordar os fins.

Não veem os abolicionistas que a vozzeria de discursos oratorios, poesias, proclamações marches aux flambeaux, fogos de artifício, agitações ostensivas e outras puerilidades servem unicamente para excitar a desobediencia, a prevenção e o odio do escravo contra aquelles sob cujo dominio se achão?! E que ali resultão as dissondes no lar domestico, as sublevações e barbaros assassinatos nos estabelecimentos ruracs, constantemente repetidos; o abandono das fazendas por parte dos respectivos proprietarios, preferindo a miseria e perdendo tudo ou a maior porção de seus bens, adquiridos a custo de grandes labores e sacrificios para não serem victimados?!

Não bastão as alforrias clandestinas e forçadas que levão a effeito, sobre tudo as associações com a maior de preciação da propriedade e contra as prescripções legais, violentando-se até o poder judiciario quando repelle os escandalos?!?

De nenhum modo somos oppostos ao pensamento emancipador, ao contrario, desejamos ver em breve extinta a mancha da escravidão.

que progredamos com toda convicção sobre os meios mais certos para a consecução do ultimatum.

Desde que a aurea lei de 28 de Setembro, com o decurso do tempo já não satisfazia em toda sua plenitude as desejadas aspirações devia ser ampliada e desenvolvida.

Mas, nada se tem feito dentro de 6 annos!!!

A inercia chegou a ponto de obrigar a Sabia Corôa, na recente falla do throno, a chamar a attention dos representantes para assumpto de tão alta procedencia.

Aquelles que dirigem os destinos da patria e que tanto condemnão a tibieza, lembrem-se que, maior tibieza è consentir que o abolicionista estabeleça a grande questão da actualidade no terreno do direito contra o direito.

Assim acontecendo, a lucta será renhida e o monumento da victoria terá por emblema a desolação e a miseria.

Senhores do poder!, acordai do lethargo que vos opprime e dissipae dos horisontes a tempestade que se prepara.

GAZETILHA.

Lavamento de escravos. — Na noite de 14 para 15 do passado, refere a Gazeta Liberal de S. Paulo, no Belém do Descalvado, importantissimo centro da lavoura do oeste da provincia, revoltaram-se cento e cinquenta escravos da fazenda de Santa Rita, da herança do finado Antonio de Campos, hoje pertencente á sua viuva.

Os escravos revoltaram-se expulsando os empregados da fazenda, e tomando posse de tudo. Os empregados fugiram e vieram ao Belém pedir providencias.

E immediatas providencias foram dadas, seguindo em trem especial para Belém o Sr. Dr. chefe de policia, seu secretario e cerca de cinquenta praças de cavallaria e infantaria.

Execuções em Edimburgo. — A estatística affirma que em Inglaterra os assassinatos são muito menos frequentes que em França, mas deve observar-se, nota

uma folha franceza, que as execuções capitaes no Reino-Unido attingem uma cifra muito superior á das outras nações.

Ainda ha dias, foram enforcados em Edimburgo dous assassinos. A execução foi confiada a dous novos carrascos e os magistrados escocezes autorizaram os representantes da imprensa a assistir a esta terrivel e suprema applicação da lei. A morte dos dous condemnados foi instantanea e a dupla execução durou apenas dous minutos.

Circular. — Em 30 do passado, o ministerio da fazenda expedio a seguinte circular:

Lafayette Rodrigues Pereira, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo notado que alguns collectores da provincia do Rio de Janeiro cobrão juntamente com o imposto de 6%, correspondente a transmissão de propriedade, o de 1,10% pela transcripção, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que providenciem para que nas repartições fiscaes das respectivas provincias não se proceda do mesmo modo; porquanto o imposto de 1,10% só se faz effectivo na forma das ordens ns. 19 de 16 de Janeiro e 223 de 4 de Abril de 1871, quando os títulos de transmissão houverem de ser transcriptos no registro geral das hypothecas, o que só se pôde realizar depois de consummada a transcripção pela feitura da escriptura, e tambem por que sendo a transcripção uma medida asseguratoria em garantia de compra contra terceiros, como declara o art. 8 da lei n. 1,237 de 24 de Outubro de 1864, é o adquirente o unico competente para julgar da sua conveniencia, e portanto não pôde ser obrigatoria para elle.

Quando mesmo conste esse imposto da guia expedida por quem tem de lavrar a escriptura, não devem os agentes fiscaes recebê-lo, não só pelo que fica dito, como porque nem sempre será o official que lavra a escriptura o competente para expedir a guia para pagamento do imposto relativo á transcripção, mas unicamente o que na forma do § 1. do art. 7 da citada lei, tiver de fazer a transcripção. Lafayette Rodrigues Pereira.

Divida passiva do Brazil. — Lê-se no Jornal do Commercio: A divida passiva do Brazil é actualmente de 875,414:451\$655 ou mais 33,336:374\$518 do que no anno precedente a saber:

Table with two columns: 1884 and 1883, listing various financial items and their values in dollars and cents.

Table titled 'NATUREZA DA DIVIDA.' listing various types of debts and their values for 1879 and 1883.

A differença para mais proveio do emprestimo externo de L 4,000,000 (ou capital nominal de L 4,599,600), contrahindo em Janeiro de 1883, da emissão de 606:400\$, em apolices da divida interna fundada para permuta de acções da ferro-via de Baturité; e do augmento de 1,394:182\$651 nos depositos das caixas economicas.

Derão-se, entretanto, differenças para menos, sendo as principaes: na divida externa, amortisação de L 565,600; no emprestimo nacional de 1868, amortisação de 788:000\$ no de 1879, amortisação de 2.001:000\$ e na circulação do papel moeda, diminuição de 104:426\$ por desconto que soffrerão notas chamadas ao troco.

O emprestimo externo de L 4,000,000 (ou capital nominal de L 4.599.600) produziu L 3,942,634-16-6 ou, ao cambio par 35,045:642\$926. Desta quantia veio para o imperio a de L 660,000 ou, ao cambio par 5,866:666\$666, ficando em Londres a de L 3,282,634-16-6 ou, ao cambio par 29,178:976\$260.

Notas falsas. — Em Belem (capital do Pará) foi apprehendido um caixote de notas falsas de 10\$ destinadas a circular n'aquella cidade por uma quadrilha de ladrões.

Banquete. — Em Paris houve um banquete presidido por Victor Schoelcher, em homenagem a abolição dos escravos no Ceará.

Nuvem de mosquitos. — Em Woolwich (Inglaterra) appareceu no mez de Setembro do anno passado uma nuvem de mosquitos, com a extensão de 3 kilometros. Durante o tempo da passagem naquella cidade gastou a nuvem mais de 30 minutos.

Dynamite. — Consta que a Inglaterra quer acabar com o commercio de dynamite, e para esse fim vae estabelecer tratados com as principaes nações, em cujo numero entrão os Estados Unidos.

Lê-se no „Futuro“: UM CASAMENTO.

Dos jornaes vindos da Bahia tiramos a seguinte noticia:

„O padre Picardo louco de amores por uma moça de nome Josepha, e; não podendo saciar-se, os desejos libicinosos; entendeu casar-se com ella, fazendo crêr na freguezia que para isso tinha conseguido do Summo Pontificie uma BULLA na qual dava-lhe permissão para tal.

Em um dia em que estava assentado celebrar-se o escandalo, antes da missa dominical, lêo o padre Picardo a tal bulla, e depois foi celebrar o sacrificio: chegando ao evangelho, chama a si a tal Josepha e collocando sua mão á infeliz sobre o missal, recitou em voz alta: „Eu padre Picardo recebo a Josepha por minha legitima mulher,“ e ella por sua vez diz: „Eu Josepha recebo ao padre Picardo por meu legitimo marido, etc“, declarando-se em seguida para casa.

Não satisfeito esse momento, melhante sacri-

charistico e como ca-tão horripilant-Como não bre a sabsça aos pés o qu-neramos e ac-charistico, qu-

Está instau-estando suspenso-estando suspenso, mas que conua a fazer todos os actos.

Essa nossa censura — um correctivo áquelles que, abusam da tribuna e uma confirmação daquella sentença que o Divino mestre profere, dizendo a Pedro: „Petrus, qui com ferro terite, cum ipso ferietur.“

Que sorvedouro! . . — O Brazil gasta com os empregados publicos em numero de 50,477 — 37 por cento de suas rendas.

Lê-se no „Dezenove de Dezembro“ de Carityba: ROUBO.

Tendo ante-hontem pela manhã comparecido perante o Exm. Sr. Dr. chefe da policia o negociante Gabriel da Cunha Vieira queixando-se de haver sido roubado em quantia, que avalia superior a 19:900\$000, subtrahida por meio de arrombamento de uma mala, que se achava em um quarto da casa do Sr. capitão Antonio Augusto Ferreira de Moura, a mesma autoridade procedeu pessoalmente a todas as pesquisas e diligencias necessarias, abrindo-se immediatamente inquerito, que prosegue, depois de feito o competente corpo de delicto.

A tarde foi encontrada em um porão do arazate escondida sob o soalho a quantia de 3:296\$80 que fazia parte da qua fôra subtrahida, bem como em outro lugar um formão, que naturalmente se er-vio de instrumento ao arrombamento, visto ter algu-dentes e vestigios de tinta que combinam na cor com a da mesma mala

Prosegue-se nas indagações policiaes, com detenção dos indiciados.

Paraty. — D'aquella localidade nos communicão que a administração policia vae a mil maravilhas. Todo destacamento resume-se n'um soldado, e este é para acompanhar o delegado a todos os lugares, inclusive a Igreja. Em falta de cadeia achase preso no quartel um tal Roza Primo, a respeito de quem o Exmo. chefe de policia ordenou toda vigilancia; mas não se sabe se é pela belleza do nome; que Roza primo vive ali como em caza de seu sogro: pas-soia, diverte e faz o que quer.

Malfeteiros. — Consta que na estrada da Serra, foi arrancado o marco do kilometro 19. Será bom que

as autoridades tomem conhecimento e castiguem os malficadores, a fim de não reproduzirem-se factos identicos.

**Jornaes.** — Recebemos em troca os seguintes: Itiberé, Livre Paraná, Futuro, Correio da Tarde e Despertador, aos quaes agradecemos cordialmente. Apesar de ainda não termos recebido a „Regeneração,” vimos em seo noticiario do n. 115 a promessa de que permutaria conosco, e portanto antecipamos igual agradecimento. A bem da verdade declaramos ao collega que não são principaes redactores do nosso jornal as pessoas a quem attribuiu essa missão; se assim fosse teriamos muito prazer. Foi pois inexacta a informação que neste sentido derão ao illustre collega.

**Melhoramentos locais.** — Consta-nos que a camara municipal prossegue com a maior solicitude em levar a effeito o aqueducto que tem de fornecer a esta cidade a abastecimento d'agua potavel Para esse fim nomeou a mesma camara uma commissão, composta dos Srs. Dr. Frederico Brustlein, Dr. Ottokar Dörfel e Frederico Heeren, os quaes, depois de acurados estudos, apresentarão a planta do terreno, onde corre o traçado do encanamento, os diversos pontos para a collocação dos chafarizes, e finalmente, calcularão aproximadamente a quantidade de canos, valvulas, tubos e os demais accessorios respectivos.

O nosso amigo, o Sr. Germano Lepper (actualmente em Hamburgo) a quem devemos tão vantajoso emprehendimento na qualidade de deputado provincial no biennio passado, a pedido dos vereadores remetteu um minucioso e variado orçamento relatorio ao material, que exige a construção da obra, e dispõe-se a entrar com dez contos de reis, recebendo metade das apolices, que vão ser emitidas para tal aquisição.

Este facto que constitue mais um elemento de prosperidade local merece da população joinvillense um voto de reconhecimento aos seus iniciadores e a todos que tão generosamente estão concorrendo para a realisação do mesmo.

**Notas em substituição do thesouro.** — Foi espaçado até 30 de Dezembro do corrente anno o prazo para o recolhimento das seguintes notas: 20\$000 5. estampa, — 10\$000 5. estampa, — 10\$000 verdes e 1\$00 3. estampa.

Lê-se na Regeneração:

**Pega Ladra.** — ... em Florença, no meio de uma praça, uma grande columna que origina em lembrança da victoria ganha por Cosme IV. contra Felipe Strozzi. Tem em cima uma estatua da justiça. Certa rapariga pobre foi ali enforcada, como culpada de haver roubado um collar de perolas; ainda hoje se diz Missa em Florença por alma da infeliz, em cada anniversario de sua morte. Poucos dias depois de executada, cahio um raio n'aquella estatua, que representava Themis, deusa da Justiça e lançou por terra as conchas que tinha n'uma das mãos;ahi se achou um ninho de pegas e dentro d'elle o collar que se considerava roubado. Este facto deu origem a opera de Rossini — La cazza Ladra.

**Um pedido justo.** — A ponte do rio da Pedreira em S. Francisco, está muito deteriorada e, n'este estado, exige promptos reparos.

Ha alli algumas taboas que, estragadas e podres, devem ser substituidas por outra, pois do contrario ficão os transeuntes sujeitos o quebrar uma perna, se não tiverem muito cuidado e cautela.

É grande o numero de pessoas que por alli transitam a cavallo e a pé, e, se não foram tomadas as necessarias providencias, talvez tenhamos de lamentar algum desastre.

Em nome da população pedimos a respectiva camara municipal que tome na devida consideração o que vimos de dizer.

**Suicidio.** — Na noite de 30 para 31 do mez proximo findo suicidou-se o subdito allemão Henrique Klabaas disparando um tiro na cabeça; o fallecido era estabelecido com olaria nesta cidade. Ao lugar do acontecimento compareceu a autoridade policial e procedeo auto de exame no cadaver.

**Assassinato.** — No Agudo, Provincia do Paraná, em dias do mez proximo findo, João Pinto achava-se em casa do negociante Idelfonso Ferreira da Cruz, jogando com Manoel Machado; e, por que este ganhoulhe 500 rs., assassinou-o. O delinquente não teve tempo de escapar a acção da justiça; foi preso em flagrante.

**Casualidade.** — O nosso amigo Sr. Ernesto Canac ferio-se em uma das mãos com um tiro de revolver, no acto de limpar esta arma, cuja bala (segundo consta-nos) ainda não havia sido extrahido ao tempo em que nos foi transmittida a noticia.

**Club Joinvillense.** — Esta sociedade deu sua partida mensal no dia 30 do proximo findo.

**Visitantes.** — Domingo, 1. do corrente estiverão entre nós os Srs. Com. Costa Pereira, Dr. Hormino Martins Curvello e Marcelino Cardozo e regressarão para S. Francisco, onde residem, segunda feira dia immediato ao da estada: Cumprimos aos illustres amigos.

**Festa do Espirito Santo.** — Para esta solemnia religiosa do anno vindouro forão eleitos festeiros o nosso amigo Sr. Julio Antonio Villa Real e a Exma. Sra. Luiza Regis, esposa do Sr. Alexandre J. Regis.

**É com a policia.** — Teem apparecido ultimamente na cidade de S. Francisco alguns larapios que trazem a população em verdadeiro sobresalto.

Rara é a noite que elles não procurão ostentar a sua pericia na reprovadissima profissão a que se dedicarão.

É assim que teem se esforcado para abrir as portas dos estabelecimentos commerciaes, onde esperão achar o bocado que lhes agrada.

As autoridades policiaes, encarregados de velar pela propriedade individual, devem estar alerta e impedir que continue este estado de cousas.

A policia não deve cruzar os braços e consentir que os gátunos se locupletem á custa do suor alheio. Providencias! providencias!

**Convenção consular.** — A convenção consular entre o Brasil e o Portugal foi provisoriamente substituida, desde 20 do corrente pelo Decreto n. 855 de 8 de Novembro de 1851.

**2º. Julgamento.** — A relação do districto mandou submitter a novo julgamento o réo Joaquim Soares de Carvalho, incurso no Art. 206 2. parte do cod crim.

## Der Kontrakt des Kolonisations-Vereins und seine deutschen Ausleger.

Zwischen zwei Posten, von denen die eine uns kein Material gebracht und die andere vor Schluss der Redaktion nichts bringen wird, bleibt Niemand mit der fatalen Lage zu beschäftigen, die durch die neueste Auslegung des zwischen der kaiserlich brasilianischen Regierung und dem Hamburger Kolonisations-Verein abgeschlossenen Vertrages geschaffen ist. Dieser behufs Einführung und Ansiedelung von Kolonisten vereinbarte Kontrakt liegt vor uns in dem Abdruck des Diario official vom 4. Januar 1853, und vergebens strengen wir uns an, in dem Wortlaut desselben eine Rechtfertigung der Auslegung zu finden, welche zur Sistierung der Subventionszahlung geführt hat und dadurch den ganzen Zweck des Vertrages in Frage stellt. Nur mit schwerem Herzen hat der Verein dem neuen Kontrakt sich unterworfen, der in vielen Punkten unvortheilhafter ist als der frühere, denn er verlangt bei einer um 15 Contos jährlich verminderten Beihilfe und einem um 72 Mark per Kopf verminderten Passagezuschuss eine erhöhte Leistung, nämlich die Einführung von 1000 Kolonisten anstatt 700 jährlich und die Verwendung von 20 Contos im Jahr auf Wegebauten anstatt 9 Contos nach dem früheren Kontrakt. Der Verein ist auf den Vertrag eingegangen in dem Vertrauen auf die oft bewährte Rücksichtnahme, welche die kaiserliche Regierung den thatsächlichen Verhältnissen hat angedeihen lassen, und in der Voraussetzung, dass seine Ziele mit den Absichten der kaiserlichen Regierung harmonisiren. Hätte er die jetzt maßgebend gewordene Auffassung von dem Vertragsverhältnisse auch nur ahnen können, so würde er sich wohl gehütet haben, den neuen Kontrakt anzunehmen, denn er hätte sich sagen müssen, dass seine Thätigkeit von der Regierung für überflüssig angesehen und nicht mehr gewünscht werde. Zu dieser traurigen Erkenntnis wird die Vereinsdirektion in Hamburg nunmehr kommen und es wird ihr kaum eine andere Antwort zu geben übrig bleiben, als dass sie von dem Vertrage sich entbunden erachte und die Kolonie Dona Franzisca ohne Nachschub von Kolonisten lassen müsse.

Der Vorwand, den Verein hinauszudrängen — und darauf scheint es bei dem Abbruch der Subventionszahlung abgesehen zu sein — ist bei den Haaren herbeigezogen. Wenn in § 1 des Vertrages der Verein verpflichtet wird, während der — auf 5 Jahre festgesetzten — Dauer des Vertrages jährlich 1000 Kolonisten einzuführen, so kann damit nur eine Durchschnittszahl gemeint sein, nicht eine mathematisch genaue Erfüllung der Zahl von Tausend, in jedem Jahr. Dies geht nicht nur aus § 2 al. 1 hervor, wonach das, was in dem einem Jahr an Tausend fehlt, im folgenden ergänzt werden kann, sondern auch aus al. 2 desselben §, worin die Regierung sich gegen eine Mehrzahlung verwahrt, wenn der Verein mehr als 1000 Einwanderer einführt, jedoch mit dem ausdrücklichen Zusatze, dass der Ueberschuss an Einwanderern in dem einen Jahr dem folgenden zu Gute gerechnet werden kann.

Es beruht also die Herstellung des Gleichgewichts zwischen der Mehr- und Minder-Einfuhr von Einwanderern in den einzelnen Jahren ganz auf Gegenseitigkeit. Von der Bedrohung mit Vorenthaltung der Subvention der Einführung von weniger als 1000 Einwanderern, oder aus irgend einem andern Grunde ist in dem ganzen Kontrakt nicht mit einer Silbe die Rede. Vielmehr giebt der Vertrag in § 22 der Regierung andere Mittel für solche Fälle an die Hand, nämlich Strafen, indem nach al. 1 der Verein in eine Multa von 20 \$ für jeden Kopf verfällt, wenn er jährlich weniger einführt. Ausgenommen sind Fälle nach al. 2 wo der Verein durch höhere Gewalt an der Erfüllung seiner Verpflichtungen gehindert ist, und den Schutz dieser Bestimmung könnte der Verein mit Recht anrufen, da das im größten deutschen Staate und einigen kleineren bestehende Verbot der Beförderung von Auswanderern nach Brasilien seiner Thätigkeit schwere Fesseln anlegt. In al. 3 desselben § 22 wird gegen den Verein eine Multa von 500 \$ bis 2,000 \$ für jede andere Verletzung des Vertrages festgesetzt, mit dem Hinzufügen, dass die Regierung im Wiederholungsfall den Vertrag auflösen kann. Das einzige was hiernach die kaiserliche Regierung thun durfte war, die Multa von 20 \$ für jeden zu wenig eingeführten Kolonisten einzubehalten und von der Subvention abzugiehn. Statt dessen hat sie, bevor eine Verschuldung des Vereins in Bezug auf die Einführung von Einwanderern im wahren Sinne des Vertrages konstatirt war, geschwiegen denn ohne einen Wiederholungsfall abzuwarten, den Kontrakt durch die Entziehung der Subvention thatsächlich gelöst. Um so weniger war sie zu solch einseitigem Vorgehen berechtigt, als für Schlichtung von Streitfragen zwischen ihr und dem Verein in § 24 Schiedsrichter vorgesehen sind. Wohl war es der Verein gewöhnt, dass die Regierung ihre eigenen Verbindlichkeiten nicht allzu streng einhielt; z. B. erfolgte die Zahlung der Verwaltungs-Subvention, die vertragmäßig in gleichen vierteljährigen Raten am Anfang eines jeden Quartals geschehen soll, niemals vor Mitte des Quartals. Aber eine so harte Behandlung trifft den Verein und trifft namentlich die von Mitteln entblöhte hiesige Kolonie-Direktion gänzlich unvorberichtet, mitten in der Erfüllung laufender Verpflichtungen.

Thatsächlich gelöst, sagten wir, ist der Kontrakt durch Entziehung der Verwaltungs-Subvention; denn die ganze auf Empfangnahme und Ansiedelung von Kolonisten gerichtete, vom Verein durch die hiesige Kolonie-Direktion auszuübende Thätigkeit, wie sie der Vertrag verlangt, ist auf die durch die Subvention zu beschaffenden Mittel angewiesen und wird lahm gelegt, sobald die Subvention ausbleibt. Um ohne solche das Kolonisations-Unternehmen fortzusetzen, dazu stehen weder dem Vereine und noch weniger der hier ihn vertretenden Kolonie-Direktion die Hülfsmittel zu Gebote. Nur durch außerordentliche Anstrengungen, die sich nicht wiederholen lassen, ist es möglich geworden den Anforderungen zu genügen, welche die erste diesjährige Einwanderer-Expedition stellte, und bereits schwimmt eine zweite auf dem Wasser, ehe der Hamburger Verein der Maßregelung von Seiten der Regierung gegenüber Stellung nehmen und die hiesige Direktion von seinen Entschlüssen verständigen konnte. Diese Lage ist eine verzweifelte und selbst in wohlwollenden Kreisen nicht überall nach Gebühr gewürdigt.

Es ist eine ganz falsche Auffassung, der man merkwürdigerweise begegnet, dass der Verein ja seine Subvention für 1000 Einwanderer weg habe und damit auskommen müsse, bis er diese Zahl berüber geschafft. Das ist eine Verwechslung der Subvention mit den Passage-Zuschüssen, die pro Kopf berechnet werden und die der Verein auch nur nach der Zahl der wirklich beförderten Auswanderer erhalten hat. Die Zahlung dieser Zuschüsse soll bestimmungsmäßig durch den brasilianischen General-Konsul in Hamburg erfolgen auf Grund der Gewissheit, die er sich über die Zahl und Qualität der betreffenden Auswanderer verschafft hat, worüber er eine Beglaubigung ausstellt. Hierbei mag, um sofort einem andern Missverständnis entgegen zu treten, bemerkt werden, dass der Auswanderer, der gleichsam als Kandidat für Dona Franzisca die Beförderung durch den Verein annimmt, damit seine Freiheit nicht verkauft, also auch seine Freizügigkeit nicht beschränken zu lassen genehmen ist. Er kann, in Brasilien ans Land getreten, sich gemäß den Befehlen dieses Landes frei bewegen, er kann bleiben oder umkehren, er kann sich niederlassen und den Aufenthalt wechseln, wo und wie er will. Die von dem Verein berüber gebrachten Einwanderer stehen, was auch nirgends im Vertrage verlangt wird, mit dem Verein in keinem festen Kontraktverhältnis — das würde sich kein Auswanderer aufdrängen lassen. — sie sind keine geworbene Soldatenschaar, die den Organen des Vereins Obedienz leisten und zum Appell antreten muß, eben um sie dem Herrn Bischof vorzustellen. Die Thatsache, dass der General-Konsul in Hamburg den präsumtiven Einwanderer als vom Verein eingeschifft anerkennt, genügt, um ihn diesem auf Rechnung zu legen.

Die Verwaltungs-Subvention hat zur Kopfzahl der Einwanderer keine Beziehung. Die Gegenleistung des Vereins besteht in Arbeiten und Auslagen, die zum großen Theil gemacht sein wollen, ehe ein neuer Einwanderer den Boden der Kolonie betritt. Der Verein hat die Einwanderer frei vom Auslieferungshafen nach Joinville und weiter zum Ansiedelungsplatze zu befördern; er hat

## Hotel Joinville.

Acaba de receber e offerece ao respeitavel publico por preços baratissimos:

Vinho Virgem,  
Medoc Margaux,  
Vermouth legitimo italiano  
Cognac Marie Brizard.  
Vinho do Rheno,  
Azeitonas e tomatas.  
Cerveja allemã,

O Hotel Joinville acha-se situado no centro desta cidade, o que é uma grande vantagem para os Srs viajantes que precisão tratar de seus negocios. Alem disto tem bastantes accomodações com o necessario asseio. Finalmente o respectivo proprietario garante melhor tratamento possivel, e para agradar aos seus freguezes tem estabelecido toda modocidade nos preços da hospedagem e generos que vende.

Joinville, 21 de Maio de 1884.

M. Ortmeier.

### Francisco Machado da Luz

acaba de receber um variado sortimento de lãns proprios para a estação, e vende por preço baratissimo, como seão:

Fechús de 2.000, 2.500, 3.000, 3.500, 4.500 e 7.000. Camizas de flanela bordada 4.500. Toucas para crianças á 800, 1.000 e 2.000 Sapatinhos de 1.000 e 1.200. Vestido de feltro para meninas de 6 a 8.000.

Assim mais:

Camizas de linho, algodão, e precal, toalhas, colxas brancas, de cores e crochet, flannels de cores, lãns para bordar, fitas de setim e papel, gravatas para homens e senhoras, sabonetes e extracto finos, fumos desfiado em pacotinhos de 50 grammos; e muitos outros artigos que tudo vende por preço rezumido.

Vende-se em casa de C. W. Boehm:

### 2 candelabros de prata,

4 lampadarios e uma poncheira, com 12 vidros.



Antonio Sinke (ausente)

e Joaquina do Nascimento Sinke

convidão as pessoas de sua amizade para a missa do trigesimo dia, que mandão celebrar, amanhã, 5 do corrente pelas 8 horas, por alma de sua prezada mãe e sogra

D. Anna da Costa Sinke,

fallecida em Campo Largo, provincia do Paraná. Desde já antecipão sua eterna gratidão a todos que assistirem esse acto de caridade e religião.

### Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 8 de Junho (D. da Santissima Trindade.)

Missa cantada e pratica em portuguez.

Do 1 até 13 de Junho, ás 6 horas da tarde:

Trezena de Santo Antonio.

Baptizados: Vicencia, f. de J. Gonçalves da Maia, Boa-Vista. — Maria, f. de J. Budal Arins. — Joaquim, f. de J. Gonçalves da Maia; Basilio, f. de Basilio Gonçalves d'Araujo. — Januarina, f. de J. Soares Valentim de Carvalho, Taquarimbó. — Maria, f. de J. Soares Valentim de Carvalho, Taquarimbó. — O Vigario Carlos Boegershausen

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.

durch dein Kind. Vor Allem danken wir dir, weil du mächtig bist. Dir sei Ehre in Ewigkeit. Gedenke, Herr, deiner Kirche, sie herauszuführen aus allem Uebel und zu vollenden in deiner Liebe und führe sie zu Haus von den vier Winden, sie, die gehelligte in dein Reich, welches du ihr bereitet hast. Dein ist die Kraft und die Ehre in Ewigkeit. Es komme die Gnade und es schwinde diese Welt dahin. Hosanna dem Sohne Davids! Wer heilig ist, trete herzu; wer es nicht ist, der thue Buße, Maranathe, Amen! — Diese Vorschriften erklären die Bedeutung, welche die ältesten Gemeinden der Abendmahlfeier beilegen, und welche sich grundsätzlich von der katholischen wie von der lutherischen Abendmahllehre unterscheidet. Das merkwürdige Schriftstück enthält auch apostolische Hinweise und damit Beiträge zur Lehre vom tausendjährigen Reich.

## SECÇÃO LIVRE.

DESTERRO, 22 de Maio de 1884.

Grande foi o jubilo que inundou meu peito ao lér o primeiro numero da "União," publicado em Joinville, cujo programma é tratar dos interesses da provincia de Santa Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça, onde nasci.

Felicito, pois, a sua redacção, especialmente quando vejo despontar a aurora de verdadeiro engrandecimento do torrão catharinense que, comprehendido na zona do norte da provincia, até agora tem sido tão esquecido dos poderes do Estado e que por sem duvida torna-se digno de melhor sorte.

E' verdadeiramente, motivo de grande jubilo para mim o ter conhecimento da publicação de um jornal que se dedica a defender os grandes interesses de uma localidade que conta em seu seio não menos de duas cidades, duas villas e tres freguezias, cuja população deve attingir a 26,000 almas, e cujas portos são frequentados por navios nacionaes e estrangeiros que demandão e exportão os seus productos agricolas e de industria.

E' sempre de grande beneficio publico a appareição de um órgão na imprensa, que, revelando imparcialidade e rectidão, offerece suas columnas aos opprimidos pelas vis paixões.

Nobre e elevados são esses sentimentos humanitarios; e eu me congratulo com os habitantes dessa comarca por encontrarem na immortal filha de Guttenberg, e imprensa, um levitico aos seus soffrimentos in raes.

Applaudindo portanto, a iniciativa que tomarão os illustres cavalheiros, residentes nessa comarca, de levaram a effeito a publicação da "União" faço votos pela sua estabilidade e augmento.

Ainda que de longe, procurarei cooperar na grande obra da civilização incetada, pois todo o meu desejo é ver levada ao apojeu a minha terra natal.

M. J. de Oliveira.

## EDITAL.

O Dr. Hormino Martins Curvello, Juiz de orphãos e ausentes do termo desta cidade de S. Francisco do Sul e annexo por S. M. Imperial, que Deus Guarde &c.

Faço saber que procedendo-se por este Juizo de ausentes o inventario e partilha dos bens deixados pelo fallecido José Gomes Rittes, inventariante a viuva Rita Maria da Conceição, sendo-me os autos conclusos, n'elles proferi o despacho seguinte: Constando do titulo de herdeiros que o de nome Guilherme Antonio da Silva, se acha incerto e não sabido, lavra-se e publique-se os necessarios editaes de citação observadas as formalidades legais. S. Francisco, 26 de Maio de 1884. H. Curvello. Pelo que cito e chamo ao dito ausente Guilherme Antonio da Silva, para no prazo de 30 dias a contar desta data, comparecer neste juizo por si ou por procurador que o represente, afim de louvar-se em avaliadores e assistir a todos os termos do referido inventario até final julgamento, sob pena de se lhe nomear curador na forma da Lei. E para que conste e chegue ao conhecimento de quem convier, mandei lavrar o presente edital e mais outro de igual teor, para ser um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa. Dados e passados n'esta cidade de São Francisco, 26 de Maio de 1884.

Eu João Polycarpo Machado da Paixão, escrivão, o subscrevi.

Hormino Martins Curvello.

Gmpfangsbäuer hier und in der Nähe der neuen Ansiedelung für sie bereit zu halten; er hat einen Arzt, einen Apotheker und ein Hospital zu unterhalten; er hat einen protestantischen Pastor und einen katholischen Geistlichen zu befehlen; er muß für Wegebauten jährlich die Summe von 20 Contos auswenden und immer ausgelegte Grundstücke in genügender Anzahl für Kolonisten zur Verfügung halten. Alle diese Verpflichtungen verursachen Ausgaben, hinter denen die Subvention nachhinkt. Die Kosten der Gmpfangnahme der Einwanderer sind bedeutend im Verhältnis zur ganzen Summe der Subvention; sie betragen im vorigen Jahre ca. 2 1/2 Contos. Die Wegearbeiten müssen geöffnet sein, ebe ein Kolonist angelegt wird, und der vollständige Wegebau soll mit den vorgeschobenen Ansiedelungen gleichen Schritt halten. In vorigen Jahre sind für Wegeanlagen ca. 23 Contos und in den ersten vier Monaten dieses Jahres bereits ca. 11 Contos ausgegeben worden, während das kontrastmäßige Jahres-Erfordernis nur 20 Contos beträgt. Die Kolonie Direktion hat also, da in diesem Jahre erst eine Quartalsrate der Subvention gezahlt ist, 6 Contos auf Wege-Conto mehr ausgegeben als eingenommen. Das sind Arbeiten, die nicht bloß zu Gunsten der angesiedelten Kolonisten ausgeführt wurden, sondern mehr noch im Hinblick auf die Zukunft, die kommen sollen. Durch diese vorbereitende Thätigkeit hat die scharfe Maßregel der kais. Regierung einen tiefen Schnitt gemacht. Nun ruhen alle Wälder, singt man jetzt hier; die Vermessungen, Trassirungen; Straßenarbeiten sind eingestellt.

Ist der Eindruck dieses Stillstandes hier ein niederschlagender, so kann der Rückschlag nach Europa, nach Deutschland hinüber nicht ausbleiben. Was bedeuten Angesichts einer so offenen Feindseligkeit alle schönen Worte von Beförderung der spontanen Einwanderung? Ohne Vermittelung von Kolonisationsgesellschaften, durch deren reelle Hände Passagezuschüsse und Subventionen für Wegebauten u. s. w. geben, wird man keine raschen und großen Erfolge in der Kolonisierung mit verhältnismäßig geringen Mitteln erzielen. Gerade jetzt, wo dieser ministerielle Bligstschuß den Hamburger Verein traf, bot demselben sich eine günstige Gelegenheit, das Gebiet der Kolonie großartig zu erweitern. Wie soll er aber den Muth finden, sein Unternehmen zu vergrößern, wenn ihm der Boden unter den Füßen weggezogen wird? Möchte wohl irgend eine andere Kolonisations-Gesellschaft, wie sie jetzt in Deutschland mehrfach entstehen, nach den Erfahrungen, die der Hamburger Verein gemacht, Lust haben, auf einen Vertrag mit der brasilianischen Regierung sich einzulassen? Und welches Vergnügen bereitet eine solche Maßregel, welche die Einwanderung von Brasilien wegschreckt den argentinischen Rivalen!

**Eine Kirchengeschichtliche Urkunde.** In deutschen Gelehrtenkreisen findet eine vom Bischof Synenios in Nikomedien aufgefundenene Urkunde zur Geschichte der christlichen Kirche im zweiten Jahrhundert allgemeine Beachtung. Diese uralte Schrift, deren Echtheit nicht bezweifelt werden darf, betitelt sich: „Rede des Herrn durch die zwölf Apostel an die Heiden.“, und inhaltlich stellt sie sich als die älteste Kirchenordnung dar, die wir überhaupt besitzen. Sie ist in der Zeit von 120 bis 160 entstanden und zeigt uns Gemeinde-Zustände, wie man sie in dieser Eigenthümlichkeit und Alterthümlichkeit nur zu ahnen, aber nicht zu erkennen im Stande war. Es werden durch diese Urkunde viele Stellen in der Apostelgeschichte und anderen heiligen Schriften wie auch weltlichen Schriftstellern, z. B. Lucian, bedeutungsvoller und verständlicher. Von höchster Bedeutung ist dieselbe für die Kenntniß von der ältesten Einrichtung des christlichen Gottesdienstes. Zur Probe geben wir nach des Gießener Professors Harnack Uebersetzung zwei Vorschriften an die Gemeinden: „Was aber die Eucharistie (Abendmahlfeier) betrifft, so sollt ihr also Dank sagen: Erstlich in Bezug auf den Trank: Wir danken dir unser Vater, für den heiligen Weinstock deines Kindes David, den du uns durch dein Kind Jesus offenbart gemacht hast. Dir sei Ehre in Ewigkeit. In Bezug auf das gebrochene Brot aber: Wir danken dir, unser Vater, für das Leben und Erkenntniß, die du uns kund gethan hast durch dein Kind Jesus, dir sei Ehre in Ewigkeit. Wie dieses gebrochene Brot zerstreuet war auf den Hügeln (nämlich als Körner) und zusammengeführt und Eins wurde, so möge deine Kirche zusammengeführt werden von den Enden der Erde in dein Reich; denn dein ist die Ehre und Kraft durch Jesus Christus in Ewigkeit. Niemand aber esse oder trinke von Eurer Eucharistie als die auf den Herrennamen Getauften, denn in Bezug hierauf hat der Herr gesagt: Ihr sollt das Heiligthum nicht den Hunden geben. — Nachdem ihr euch aber gesättigt habt, sollt ihr also danken: Wir danken dir heiliger Vater für deinen heiligen Namen, dem du Wohnung in unsere Herzen, und für die Erkenntniß und den Glauben und die Unsterblichkeit, die du uns kundgethan hast durch dein Kind Jesus. Dir sei Ehre in Ewigkeit. Du allmächtiger Herr hast alles geschaffen um deines Namens willen; Speise und Trank hast du den Menschen gegeben zur Nahrung, daß sie dir Dank sagen, und aber hast du gespendet geistliche Speise und Trank und ewiges Leben